

Capítulo 1

Competência em leitura: construção do enfoque

Eva Cristina de Carvalho Souza Mendes
Decio Brunoni

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MENDES, ECCS., and BRUNONI, D. Competência em leitura: construção do enfoque. In: *Competência em leitura: interface entre contextos psicossocial, familiar e escolar* [online]. São Paulo: Editora Mackenzie, 2015. Saberes em tese collection, vol. 11, pp. 15-20. ISBN: 978-85-8293-724-2. Available from: doi: [10.7476/9788582937242](https://doi.org/10.7476/9788582937242). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/g2v7w/epub/mendes-9788582937242.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Competência em leitura: construção do enfoque

Como se dá a leitura?

A aquisição da leitura é fundamental para o progresso de uma cultura. A aprendizagem da leitura tem como base o reconhecimento de que os símbolos (letras/grafemas) representam unidades, que, por sua vez, formam palavras no sistema de escrita. Em seguida, é possível reconhecer que cada unidade escrita corresponde a uma unidade sonora (fonema). Daí a importância de compreender e de se apropriar do sistema de escrita.

O sistema de escrita da língua portuguesa é alfabético. Trata-se de um código com correspondências unívocas, porém com certas ambiguidades (MATTOSO CÂMARA, 1985). No caso da leitura em língua portuguesa, há correspondências e relações entre grafemas (letras) e fonemas (sons).

Isso aponta a necessidade de haver, nas palavras escritas, uma sequência de letras (grafemas) que se repetem e são representadas por sons da fala (fonemas). Para compreender o princípio alfabético, três fatores são necessários: a consciência da possibilidade de segmentação da língua falada em unidades distintas, a consciência de que tais unidades repetem-se em diferentes palavras faladas e o conhecimento da correspondência grafofonêmica (GUIMARÃES, 2003).

Assim, o processo de leitura depende da decodificação de palavras, da fluência e da compreensão da escrita. Segundo Barbante, Amaro Jr. e Costa (2011, p. 61),

[...] neste processo, ocorre inicialmente a análise visual, dependente, portanto, deste sistema sensorial e da atenção seguida do processamento linguístico da leitura, para a associação grafema-fonema e leitura global da palavra.

Segundo Barreira e Maluf (2003, p. 493),

[...] o grande contingente de alunos que apresenta dificuldades para se alfabetizar tem levado muitos autores a defender a importância da sistematização de atividades pedagógicas visando desenvolver os diferentes níveis de consciência fonológica no início do processo de alfabetização, de modo a facilitar a aquisição da linguagem escrita.

Diante disso, é necessário entender que o sistema de leitura é construído progressivamente com base na capacidade de transformar letras (grafemas) em sons (fonemas), bem como na habilidade de refletir sobre a linguagem (habilidades metalinguísticas, tais como a consciência fonológica e a consciência sintática) até chegar à compreensão textual.

Consciência fonológica e consciência sintática

A consciência fonológica desenvolve-se à medida que a criança torna-se consciente de palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2000). Assim, a consciência fonológica é a capacidade de raciocinar sobre os sons da língua e de manipular os sons isolados da linguagem falada como menor unidade sonora, abrangendo a capacidade de reflexão e de operação de rimas, aliteração, sílabas e fonemas (contar, segmen-

tar, unir, adicionar, suprimir, substituir) (BARBANTE; AMARO JR.; COSTA, 2011; GERMANO; PINHEIRO; CUNHA, 2010).

A consciência sintática é a reflexão sobre a estrutura da língua. A sintaxe está diretamente relacionada ao caráter articulatório da linguagem humana (BARREIRA; MALUF, 2003). Também é um fator importante para a aquisição da linguagem escrita, pois possibilita ao leitor ler palavras que ele não consegue decodificar por algum tipo de dificuldade, seja por um problema com a própria palavra (irregularidades grafofonêmicas), seja por uma dificuldade pessoal em decodificação. A consciência sintática é relevante para a compreensão de frases e textos (CAPOVILLA; CAPOVILLA; SOARES, 2004).

Os resultados encontrados por Capovilla, Capovilla e Soares (2004) em pesquisa realizada com 204 sujeitos de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental (atualmente do 2^o ao 5^o ano), que avaliou a importância de habilidades metalinguísticas (consciência fonológica e sintática para aquisição de leitura e escrita), mostraram-se significativos para as séries estudadas e no que diz respeito à consciência fonológica, à consciência sintática, à competência de leitura, à escrita sob ditado e ao vocabulário apontando sua correlação.

Leitura: processamento da informação de dupla rota

À luz da abordagem cognitiva, a leitura e a escrita são atividades complexas, compostas por múltiplos processos interdependentes, geralmente representados por meio de modelos de processamento da informação (SALLES; PARENTE, 2002a).

Um dos modelos que têm recebido atenção da comunidade científica é o de leitura e de escrita de dupla rota, no qual ocorrem os processamentos fonológico e lexical (ELLIS; YOUNG, 1988). De acordo com esse modelo, a leitura pode ocorrer por meio de um processo visual direto, chamado rota lexical, no qual as representações de palavras frequentes e familiares são armazenadas em um

léxico de entrada visual, ou seja, o sujeito possui uma representação ortográfica de uma palavra que dá acesso ao seu léxico interno, porque há o reconhecimento pelo emparelhamento da palavra escrita com sua representação ortográfica. Já a rota fonológica consiste na conversão grafema-fonema, que transforma as letras ou grupo de letras em seus correspondentes fonológicos (ALÉGRIA; LEYBAERT; MOUSTY, 1997; SALLES; PARENTE, 2002b).

Nesse modelo, a leitura é uma habilidade complexa que envolve a capacidade de refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral, com a consciência de que a fala pode ser segmentada e de que existe a habilidade de discriminar e manipular tais segmentos (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2000; MORAIS et al., 1986), de modo que o processo vai da informação visual ao som (decodificação) para chegar à compreensão (JOSHI; AARON, 2000).

Dessa forma, para que a criança identifique uma palavra escrita, há que relacionar a representação gráfica da palavra com a unidade correspondente no léxico interno, e esse reconhecimento ocorre pela associação da palavra escrita à sua representação ortográfica (rota lexical) e também pela associação da representação fonológica da palavra escrita, que transforma as letras ou o grupo de letras em seus correspondentes fonológicos (rota fonológica) (ALÉGRIA; LEYBAERT; MOUSTY, 1997).

Segundo Frith (1985 apud CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2000), existem três estratégias básicas para lidar com a palavra escrita:

- 1 logográfica, que implica o reconhecimento das palavras por meio do desenho como um todo;
- 2 fonológica, que prevê a análise das palavras em seus componentes grafofonêmicos, ou seja, a codificação e decodificação da palavra escrita;
- 3 lexical, que se refere à construção de unidades de reconhecimento nos níveis lexical e morfêmico, isto é, partes das palavras podem ser identificadas diretamente, sem conversão fonológica.

Verifica-se, portanto, que a leitura será mais fluente quando a criança for capaz de processar melhor as informações fonológicas e as representações ortográficas.

Um fator que pode facilitar a aprendizagem da leitura é a nomeação automática rápida (NAR) de símbolos/estímulos visuais. Pesquisadores como Santos (2007), Cardoso-Martins e Pennington (2001), Bicalho e Alves (2010), Silva et al. (2012) e Rosal (2014) têm apresentado estudos relevantes sobre isso. Esse processo considera que, ao nomear uma série de estímulos visuais familiares – letras, números, cores e figuras – o mais rapidamente possível, a criança poderá exercitar uma leitura textual fluente. Afinal, “quanto maior a habilidade de reconhecer palavras escritas rápida e acuradamente, maior a quantidade de recursos intelectuais disponíveis à compreensão” (SILVA et al., 2012, p. 356).

Além do reconhecimento da palavra, a leitura supõe a compreensão do texto lido, processo cognitivo igualmente complexo. O reconhecimento das palavras é condição necessária, porém insuficiente para a compreensão de um texto (ALÉGRIA; LEYBAERT; MOUSTY, 1997), o que requer capacidades cognitivas, como inferências (BRAIBANT, 1997).

Compreensão do texto

No que se refere à compreensão do texto, Kintsch e Van Dijk (1978) distinguem três níveis na representação do discurso:

- 1** a estrutura de superfície (palavras e sintagmas utilizados no texto), na qual são preservadas as palavras exatas e a sintaxe das orações;
- 2** o conteúdo semântico local (microestrutura), que abrange detalhes menos relevantes, corresponde às representações semânticas (proposições) estabelecidas para sentenças ou sequências de sentenças e é responsável pela organização se-

- quencial e pela coerência do discurso, e o conteúdo semântico global (macroestrutura), que abarca as ideias essenciais do texto, refere-se ao significado global do discurso, implicando as relações explícitas e implícitas entre suas proposições; e
- 3** o modelo de situação, que é uma representação mental daquilo que é explicitamente mencionado ou inferencialmente sugerido no texto.

Para tanto, a compreensão é um processo que permite elaborar a macroestrutura do texto a partir de sua microestrutura, possibilitando ao leitor tecer inferências relacionadas.

Desse modo, para que a leitura se realize, é necessária a inter-relação de vários processos cognitivos.

A compreensão de texto será bem-sucedida quando inferências, habilidades linguísticas, memória, conhecimento de mundo estiverem articulados nos processos cognitivos de alto nível em uma construção de representação macroestrutural do texto (SILVA; FUSCO; CUNHA, 2010).